



Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente
Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02
 INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA
 Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE
 Coordenação Geral de Ensino
 Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
 Coordenação Geral de Extensão

Professor(a): AGOSTINHO REBELLATTO Matrícula: 1095427 Ano: 2017
 Categoria: (X) Efetivo () Substituto () Temporário Regime de trabalho: () 20h () 40h (X) DE

1. ATIVIDADES DE ENSINO
1.1 AULAS E ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Disciplina	Curso	Série/semestre	Regime Anual/Semestral	C.H. Disciplinas	C.H. Semanal (aulas)	C.H. Semanal (horas)	C.H. Manutenção/Organização Ensino Semanal
PPO OLERICULTURA	TEC. AGROP.	1 A/ 1º SEMEST.	ANUAL	90	3	2.25	2.25
PPO OLERICULTURA	TEC. AGROP.	1 B/1º SEMEST.	ANUAL	90	3	2.25	2.25
PPO OLERICULTURA	TEC. AGROP.	1 C/ 1º SEMEST.	ANUAL	90	3	2.25	2.25
PPO OLERICULTURA	TEC. AGROP.	1 D/ 1º SEMEST.	ANUAL	90	3	2.25	2.25
GÊNESE E CLAS. SOLOS	AGRONOMIA	2017/2	SEMESTRAL	60	4	3.00	3
TOTAL						12.00	12.00

Observações:

1.2 ATIVIDADES DE APOIO AO ENSINO
Atendimento ao aluno



Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente
Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02
 INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA
 Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE
 Coordenação Geral de Ensino
 Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
 Coordenação Geral de Extensão

AGOSTINHO REBELLATTO

Disciplina/Turma/Curso	Atividade realizada	C.H. Semanal
PPO OLERICULTURA - T1A	ATENDIMENTO AO ALUNO - 12:30/13:30 -QUINTA -12:30/13:30	0.5625
PPO OLERICULTURA - T1B	ATENDIMENTO AO ALUNO- 12:30/13:30 -QUINTA -12:30/13:30	0.5625
PPO OLERICULTURA - T1C	ATENDIMENTO AO ALUNO - 12:30/13:30 -QUINTA -12:30/13:30	0.5625
PPO OLERICULTURA - T1D	ATENDIMENTO AO ALUNO - QUIN- 12:30/13:30 -QUINTA -12:30/13:30	0.5625
GENESE CLAS. SOLOS	ATENDIMENTO AO ALUNO - QUIN- 12:30/13:30 -QUINTA -12:30/13:30	0.3750
SUBTOTAL		2.6250

Observações:

Demais Atividades:				
Ações do Docente (NDE e Colegiado, projeto de ensino, monitoria, regência, orientação)	Curso	Portaria/ano	Detalhamento (nome do projeto, nome do orientado...)	C.H. semanal
COLEGIADO AGRONOMIA	AGRONOMIA	074/2015	PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES	0.50
NDE AGRONOMIA	AGRONOMIA	075/2015	PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES	1.00
COLEGIADO TÉCNICO AGROPECUARIA	TÉC. AGROP	216/2016	PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES	0.50
ORIENTAÇÃO ESTAGIO TÉC. AGROP. (8AL)	TÉC. AGROP		ORIENTAÇÃO DE ESTAGIO	4.00
REUNIÕES PED. E DE PLANEJ.			PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES	0.50
REUNIÕES CONSELHO DE CLASSE			PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES	0.30
TOTAL				9.4250

Observações:

2. ATIVIDADES DE PESQUISA



 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02 INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE Coordenação Geral de Ensino Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Coordenação Geral de Extensão
	AGOSTINHO REBELLATTO

Projeto	Tipo de Participação – detalhamento (nome do projeto, orientado,	Situação (andamento das atividades, publicação de resultados, etc)	Início	Término	C.H. semanal
PROJETO DE MILHO PARA SILAGEM	COLABORADOR	Projeto finaliza em março de 2018	01/2017	12/2017	2.00
TOTAL					2.00

Observações:

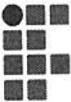
3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO					
Projeto	Tipo de Participação – detalhamento (Nome do projeto, orientado, etc)	Situação (andamento das atividades, publicação de resultados, etc)	Início	Término	C.H. semanal
ELABORAÇÃO DE PROJETO	COORDENAÇÃO	Projeto elaborado, mas não foi executado	01/03/2017	01/07/2017	1.00
TOTAL					1.00

Observações: Projeto foi elaborado e apresentado para a empresa Kerber Mix, a qual iria prover recursos para execução, porém não foi formalizado. O referido projeto não foi submetido em edital

4. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO E REPRESENTAÇÃO				
Atividade	Portaria/ano	Início	Término	C.H. semanal
COMISSÃO RESP. PELA ELAB. DE HORARIO DE AULA	327/2016	27/04/2016		1.00
COMISSÃO PROCESSOS SELETIVOS DISCENTES	389/2016	23/06/2016		1.00
TOTAL				2.00

Observações:



 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02 INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE Coordenação Geral de Ensino Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Coordenação Geral de Extensão
	AGOSTINHO REBELLATTO

5. ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO EM SERVIÇO				
Tipo	Portaria/ano	Início	Término	C.H. semanal
FORMAÇÃO CONTINUADA		02/0217	06/2017	0.80
TOTAL				0.80

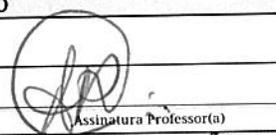
Observações:

6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES							
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA							
Aulas	Ativ.Manut. /Organiz.Ensino	Ativ. Apoio Ensino	Pesquisa	Extensão	Ativ.Admin. e Repres.	Capacitação e Formação	Total
12.0000	12.0000	9.4250	2.00	1.00	2.00	0.80	40.0000

Observações:

COMPLEMENTO/OBSERVAÇÃO

DATA: 07/03/2018



PARECER COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO





INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente
Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA
Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE
Coordenação Geral de Ensino
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Coordenação Geral de Extensão

Agostinho Rebelatto
Coordenação Pesquisa,
Pós-graduação e Inovação

DATA: 18/03/18
Amomda d'Avila
Assinatura Coordenador(a)
Portaria 16/08/2017

PARECER COORDENAÇÃO GERAL DE EXTENSÃO

OK
DATA: 01/03/2018
Assinatura Coordenador(a)
MARIO LETHIER TEIXEIRA
Coordenador Geral de Extensão
Portaria 272 D.O.U. 04/09/2017

PARECER COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO

DATA: 21/03/2018
Assinatura Coordenador(a)
ALESSANDRA CARINE PORTOLAN
Coordenadora Geral de Ensino
Portaria nº 206, DOU 03/07/2017

PARECER DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

DATA: 07/05/18
Assinatura Coordenador(a)
Fábio Balbo
FÁBIO ANDRÉ NEGRI BALBO,
Diretor de Desenvolvimento Educacional
Portaria 32, D.O.U. 28/01/2016

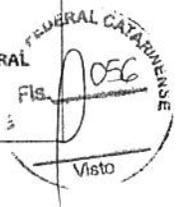




Portal do Docente

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS
INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE

EMITIDO EM 06/03/2018 14:47



DECLARAÇÃO DE DISCIPLINAS MINISTRADAS

Declaramos para os devidos fins que o Docente AGOSTINHO REBELLATTO, Matrícula SIAPE de número 1095427, ministrou nesta instituição os seguintes componentes curriculares, em seus respectivos períodos letivos:

2016.2	Nível
GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS - 60 h	GRADUAÇÃO
2017	Nível
PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA EM OLERICULTURA - 90 h	TÉCNICO INTEGRADO
PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA EM OLERICULTURA - 90 h	TÉCNICO INTEGRADO
PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA EM OLERICULTURA - 90 h	TÉCNICO INTEGRADO
PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA EM OLERICULTURA - 90 h	TÉCNICO INTEGRADO
2017.1	Nível
APICULTURA - 30 h	GRADUAÇÃO
2017.2	Nível
GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS - 60 h	GRADUAÇÃO

CONCÓRDIA, 06 de Março de 2018

Código de Verificação:
1fb1909a88

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sig.ifc.edu.br/sigaa/documentos/>, informando a Matrícula do SIAPE, data de emissão do documento e o código de verificação.

SIGAA | Diretoria de Tecnologia da Informação - (47) 3331-7800 | Copyright © 2006-2018 - IFC - jboss02.sig.ifc.edu.br.jboss02inst1



DECLARAÇÃO

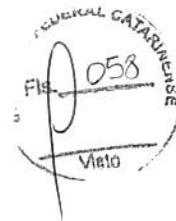
Declaramos que o professor **AGOSTINHO REBELLATTO** durante o ano de 2017, atuou no evento de Defesa de Estágio, realizado na data de 28/09/2017, junto ao IFC - Campus Concórdia, na condição de:

ORIENTADOR

MATRÍCULA	ALUNO	CURSO	ORIENTADOR	BANCA AVALIADORA
15125028	LUANA TIBOLLA CHAVES	3ªA-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
TITULO: Relatório de estágio supervisionado				
15125038	ANDERSON ALEX NARDINO	3ªB-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
TITULO: Relatório de estágio supervisionado na área de gado de leite na cooperativa de produção e consumo de Seara – Copórdia.				
14121040	EVELYN GERGELI FERRI	3ªC-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
TITULO: Relatório de estágio supervisionado em topografia.				
14121072	LARISSA MARIA ZANINI	3ªC-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
TITULO: Estágio curricular área de horticultura.				
15125121	LUCAS RONSONI	3ªC-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
TITULO: Relatório de estágio curricular área de topografia.				
15125088	NATHAN PORT PREZOTTO	3ªC-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
TITULO: Relatório de estágio supervisionado Plama Assessoria Ambiental LTDA.				
15125097	SUELEN REGINA PANAROTTO	3ªC-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA/RICARDO ROSSO
TITULO: Relatório de estágio baseado na dinâmica de elaboração de projetos paisagísticos na empresa floricultura Caliandra LTDA.				



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus* Concórdia
Coordenação Geral de Extensão – CGEX



15125079	VICENTE ALEXANDRE AGOSTINHO DE SOUSA JUNIOR	3ªC-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
TÍTULO: Estágio curricular na área de levantamentos topográficos				

AVALIADOR DE BANCA

MATRÍCULA	ALUNO	CURSO	ORIENTADOR	BANCA AVALIADORA
15125020	ANDRESSA GARGETTI	3ªD-2017	PAULO MAFRA	AGOSTINHO REBELLATTO E JULIANO SCHMITZ
15125068	HEMERSON MATHEUS SCHNORR	3ªD-2017	PAULO MAFRA	AGOSTINHO REBELLATTO E RICARDO ROSSO
15125113	LUCAS GRIS DALLELASTE	3ªD-2017	PAULO HENTZ	MÁRIO LETTIERI TEIXEIRA E AGOSTINHO REBELLATTO
15125042	MATEUS ANTONIO PAGNO	3ªD-2017	ROBERTO ANDRÉ GRAVE	EDIMAR DA SILVA E AGOSTINHO REBELLATTO
15125009	JOÃO VITOR PANHOSATTO	3ªA-2017	OTÁVIO BAGIOTTO ROSSATO	AGOSTINHO REBELLATTO E ALEXANDRE CLAUS
15125052	GABRIEL MORAVSKI	3ªA-2017	RICARDO BENETTI ROSSO	PAULO MAFRA E AGOSTINHO REBELLATTO
15125039	GEAN GABRIEL FREITAS VANIN	3ªB-2017	PAULO MAFRA	AGOSTINHO REBELLATTO E JULIANO SCHMITZ
15125057	GERLI CAZZAROTTO	3ªB-2017	PAULO HENTZ	AGOSTINHO REBELLATTO E CLAUDIO SEMMELMANN
15125069	CLEITON ASSIS BORTOLOSSI	3ªB-2017	PAULO MAFRA	AGOSTINHO REBELLATTO E JULIANO SCHMITZ
15125017	JAQUELINE FACCIÒ DALLA ROSA	3ªA-2017	PAULO HENTZ	CLAUDIO SEMMELMANN E AGOSTINHO REBELLATTO
15125059	JEFFERSON VORTMANN FIAMETTI	3ªA-2017	PAULO HENTZ	CLAUDIO SEMMELMANN E AGOSTINHO REBELLATTO
14121004	ANTÔNIO JOSÉ NUNES KLEIN	3ªA-2017	RICARDO BENETTI ROSSO	PAULO MAFRA E AGOSTINHO REBELLATTO
15125003	DANIEL KOCH	3ªA-2017	RICARDO BENETTI ROSSO	PAULO MAFRA E AGOSTINHO REBELLATTO
15125011	AGDA ALBIERO LAZAROTO	3ªA-2017	RICARDO BENETTI ROSSO	PAULO MAFRA E AGOSTINHO REBELLATTO
15125061	GABRIELE FÁTIMA SANDRIN CADORIN	3ªC-2017	PAULO HENTZ	CLAUDIO SEMMELMANN E AGOSTINHO REBELLATTO
15125051	GUSTAVO VINÍCIUS DE OLIVEIRA	3ªC-2017	PAULO HENTZ	CLAUDIO SEMMELMANN E AGOSTINHO REBELLATTO
15125067	JOÃO VITOR VALCARENGHI	3ªC-2017	PAULO HENTZ	CLAUDIO SEMMELMANN E AGOSTINHO REBELLATTO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus* Concórdia
Coordenação Geral de Extensão – CGEX

15125092	LARA CRISTINE SCHWERTZ	3ªC-2017	PAULO HENTZ	CLAUDIO SEMMELMANN E AGOSTINHO REBELLATTO
15125073	MATHEUS KLEEMANN DE OLIVEIRA	3ªC-2017	PAULO MAFRA	RICARDO ROSSO E AGOSTINHO REBELLATTO
15125006	ÉMILY ORTIGARA PUTTI	3ªC-2017	PAULO HENTZ	CLAUDIO SEMMELMANN E AGOSTINHO REBELLATTO

Concórdia, SC, 30 de outubro de 2017.


Coordenação Geral de Extensão - CGEX

MÁRIO LETTIERI TEIXEIRA
Coordenador Geral de Extensão
Portaria 272 D.O.U. 04/09/2017



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS CONCÓRDIA
Rodovia SC 283, Km 08 | Bairro Fragosos | Concórdia - SC | 89700-000 | Caixa Postal 58
www.ifc-concordia.edu.br | (49) 3441-4800



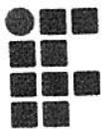
DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o(a) servidor(a) **AGOSTINHO REBELLATTO** participou dos eventos de formação continuada oferecidos pelo IFC *Campus* Concórdia em 2017 abaixo relacionados:

- ✓ IFC Pensando em você - PALESTRA Reclamar pra quê? Somos Racionais -04/07/2017 -
Carga horária: 4 horas - Palestrante Eliza de Pinho
- ✓ Palestra Epistemologia do professor - dia 04/08/2017 - Carga horária: 4 horas - Palestrante
Fernando Becker

Concórdia – SC, 12 de janeiro de 2018.

Fábio Balbo
Fábio André Negri Balbo
Diretor Geral Substituto
Portaria n. 33 DOU, de 28/01/2016





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira



Videira, 28 de Junho de 2017.

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que **AGOSTINHO REBELLATTO**, Campus Concórdia, participou na Avaliação de Projetos referente ao *Edital 07/2017 para Bolsas de Iniciação Científica e Extensão*, do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira, em 31 de Março de 2017.

Gilson Ribeiro Nachtigall
Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Instituto Federal Catarinense, Campus Videira
Gilson Ribeiro Nachtigall
Coordenador de Pesquisa,
Pós-Graduação e Inovação
IFCatarinense - Câmpus Videira
Portaria nº 143 de 11/09/2013
Publicada no DOU em 17/09/2013



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Campus Videira

Rod. SC 135, Km 125 - Campo Experimental
CEP 89.560-000 - Videira - SC
(49) 3533-4900
www.ifc-videira.edu.br



PORTAL DO DOCENTE > VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Visualizar Arquivo Visualizar Plano de Trabalho

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS GERAIS

Código: PJ022-2016
Título: Produção de milho para silagem cultivado em consórcio com forrageiras no oeste catarinense
Categoria: PROJETO **Abrangência:** Nacional
Ano: 2016 **Período:** 01/11/2016 a 31/10/2017
Unidade Proponente: COORD GERAL DE ENSINO - CONCORDIA / CAMP/CONC
Unidade Orçamentária:
Executor Financeiro:
Unidade Co-Executora Externa: Faculdade de Ciências Agrônomicas - FCA / UNESP
Outras Unidades Envolvidas:
Área do CNPq: Ciências Agrárias **Área Principal:** TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
Nº Bolsas Solicitadas: 2 **Nº Bolsas Concedidas:** 2
Tipo de Cadastro: SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA
Público Alvo Interno: Discentes do curso de Agronomia, Técnico em Agropecuária e Medicina Veterinária e Técnicos do IFC - Concordia **Público Alvo Externo:** Agropecuaristas e Técnicos da região do alto Uruguai Catarinense
Público Estimado Externo: 250 pessoas **Público Estimado Interno:** 250 pessoas
Público Real Atingido: 550 pessoas ¹
Grupo Permanente de Arte e Cultura: NÃO
Fonte de Financiamento: FINANCIAMENTO INTERNO (Reitoria - Edital Nº 162/2016 Apoio a projetos de Pesquisa e Extensão aplicados aos Arranjos Produtivos Locais nos Campi do IFC) **Renovação:** NÃO
Linha de Atuação: Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais
Programa Estratégico: Não está associado a um programa estratégico.
Vinculado a ação de formação continuada e permanente: NÃO
Vinculado a Grupo Permanente de Arte e Cultura: NÃO
Faz parte de Programa de Extensão? NÃO ¹
Situação: PENDENTE DE RELATÓRIO

MUNICÍPIO REALIZAÇÃO

Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Santa Catarina	CONCÓRDIA	Fragosos	Área experimental do curso de Agronomia - IFC - Campus Concórdia

DETALHES DA AÇÃO

Resumo:
 A busca por uma agricultura ecologicamente sustentável e economicamente viável vem aumentando ao longo dos anos. Preparos conservacionistas e sistemas de produção que visam à maximização do uso do solo e da água de forma sustentável têm surgido como alternativas. O consórcio do milho com espécies forrageiras vem sendo utilizado a vários anos por produtores, mas ultimamente esta técnica tem se tornando mais comum em toda a área, que, além de produzir grãos servirá para melhorias do solo, associada ao aumento de produtividade e do lucro de uma dada área, que, além de produzir grãos servirá para melhorias do solo, além da cobertura do solo servirá para supressão de plantas invasoras, redução da incidência de pragas e doenças e auxiliará no acúmulo de matéria orgânica no solo, o que pode resultar em estabilidade ao produtor em função da diversificação de uso da terra. A necessidade de recuperação de áreas degradadas, redução dos custos de produção e uso intensivo da área durante todo o ano, são realidades em diversas regiões do Mundo e resultados satisfatórios estão sendo obtidos com sistemas de integração lavoura-pecuária (ILP) sob sistema plantio direto (SPD), envolvendo o cultivo de culturas graníferas e a pecuária, gerando resultados sócio-econômicos e ambientais positivos. O sistema consorciado de culturas graníferas com forrageiras tropicais, principalmente as do gênero Brachiaria, o qual apresenta grandes vantagens, pois, na maioria dos casos, pouco altera o cronograma de atividades do produtor, é de baixo custo e não exige equipamentos especiais para sua implantação. No entanto, o conhecimento do comportamento das espécies na competição por fatores de produção torna-se de grande importância para o êxito da cultura de grãos e para a formação da pastagem, evitando que a competição existente entre as espécies inviabilize o cultivo consorciado. Tal sistema tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores na região do Cerrado, os quais relataram que, no geral, a presença da forrageira não afeta a produtividade de grãos de milho. Na região sul do Brasil, existem poucos estudos sobre o consórcio de plantas forrageiras com a cultura do milho. Os consórcios de culturas graníferas com forrageiras são constituídos, predominantemente, por espécies gramíneas. O feijão-guandu, planta leguminosa, têm sido utilizado em consórcio com gramíneas para a produção de forrageiras e aumento da proteína bruta das pastagens. Porém, não existem estudos sobre a utilização desta forrageira associado a gramíneas consorciadas a cultura do milho. No estado de SC a produção de milho para silagem ocupa várias regiões, sendo principalmente destinado a pecuária leiteira. Porém, normalmente, no momento da colheita da silagem ocorre compactação dos solos destas áreas. Com a introdução destas forrageiras em consórcio com o milho espera-se que ocorra redução na compactação do solo devido a proteção que estas forrageiras propiciarão nas entrelinhas do milho. Além disso, é possível que a colheita antecipada do milho para silagem em relação a produção de grãos possa propiciar antecipação, devido a maior luminosidade e menor competição por água e nutrientes, nas condições para um bom desenvolvimento destas forrageiras instaladas em consórcio e maior quantidade de matéria seca será produzida a fim de atender a demanda por forrageiras que ocorre no período que antecede o inverno (março - maio).

<< Voltar

Justificativa:

Este trabalho visa fornecer subsídios para que alunos do curso técnico em agropecuária, agronomia, medicina veterinária, técnicos e produtores da região possam avaliar as vantagens e desvantagens da inclusão de forrageiras em consórcio com o milho. Espera-se com este trabalho, que as forrageiras em consórcio com o milho não reduzam a produtividade de silagem, propiciem redução na compactação do solo após a ensilagem e ofertem forragem imediatamente após a ensilagem. Além disso, espera-se identificar a melhoria da qualidade da silagem produzida em consórcio com o feijão-guandu. Portanto, espera-se com este trabalho fornecer subsídios para que os produtores do oeste catarinense possam produzir forragem em consórcio com o milho, melhorando os atributos do solo, a quantidade e qualidade da alimentação fornecida aos animais, e por consequência, que estes possam obter maior lucratividade.

Fundamentação Teórica:

Sendo o Brasil um grande produtor agrícola, práticas capazes de otimizar o uso do solo e incrementar renda aos produtores são chaves para o sucesso da agricultura. O sistema de integração Lavoura Pecuária (ILP) tem se tornado opção vantajosa, beneficiando duas atividades de importância econômica, proporcionando ganhos mútuos ao produtor, além do que, a maioria dos estudos demonstra que esse sistema apresenta melhores aspectos ambientais quando comparado a modernos sistemas de monocultura dependentes da alta utilização de insumos, como por exemplo, fertilizantes inseticidas e herbicidas (Allen et al., 2007). O plantio de forrageiras, para pastejo, consorciadas com culturas anuais tem se mostrado uma técnica eficiente e economicamente viável como método de recuperação e renovação de pastagens. Nesse caso, é feito o plantio simultâneo das sementes da cultura anual e da forrageira, ou aproveita-se o potencial das sementes da forrageira existente no solo. Após a colheita da cultura, tem-se o pasto formado (Kichel et al., 1999). Várias culturas anuais têm sido usadas, porém tem-se preferido o milho, devido à sua tradição de cultivo, ao grande número de cultivares comerciais adaptados às diferentes regiões ecológicas do Brasil e à sua excelente adaptação quando plantado em consórcio (Silva et al., 2004), podendo ser destinado à produção de grãos ou silagem. O cultivo do milho para silagem, consorciado com forrageiras, além de reduzir a compactação do solo, em razão da maior cobertura deste no momento da remoção da silagem e da ação de seu sistema radicular, restabelecendo as características físicas, alteradas em consequência do intenso trânsito de máquinas na colheita e no transporte do milho para silagem, proporciona, ainda, pastagem e/ou palhada para o cultivo seguinte (Agnes et al., 2004). Determinadas plantas são mais competitivas por utilizarem um recurso rapidamente ou por continuarem a crescer mesmo com baixos níveis do recurso no ambiente (Radosevich et al., 1997). Segundo Silva et al. (2004), o milho é considerado um ótimo competidor com plantas de menor porte, como é o caso das braquiárias. Estes autores verificaram expressiva vantagem no desenvolvimento do milho sobre *Brachiaria brizantha*, evidenciada pela maior taxa de matéria seca produzida nas primeiras quinzenas após emergência. Em áreas de lavoura com solos devidamente corrigidos, foi preconizado o sistema consorciado de culturas graníferas com forrageiras tropicais, principalmente as do gênero *Brachiaria*, o qual apresenta grandes vantagens, pois, na maioria dos casos, pouco altera o cronograma de atividades do produtor, é de baixo custo e não exige equipamentos especiais para sua implantação (Kluthcouski et al., 2000). No entanto, o conhecimento do comportamento das espécies na competição por fatores de produção torna-se de grande importância para o êxito da produtividade satisfatória da cultura de grãos e da formação da pastagem, evitando que a competição existente entre as espécies inviabilize o cultivo consorciado (Kluthcouski & Yokoyama, 2003). Tal sistema tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores na região do Cerrado, conforme revisões realizadas por Kluthcouski et al. (2000), Alvarenga et al. (2006), Macedo (2009), Euclides et al. (2010), os quais relataram que, no geral, a presença da forrageira não afetou a produtividade de grãos de milho, bem como a deposição do fertilizante de semeadura, misturado com as sementes da espécie forrageira, em maiores profundidades, permite o atraso da emergência, de maneira a diminuir a competição com a cultura produtora de grãos. Outras formas de ILP com pastagens anuais de inverno, em cultivo exclusivo ou em consórcio de gramíneas e leguminosas, têm sido estudadas na região Sul do Brasil (Fontaneli et al., 2006; Silva et al., 2007; Lunardi et al., 2008; Carvalho et al., 2010), com resultados favoráveis principalmente em relação ao aumento da produtividade de grãos de milho e soja sobre os resíduos das pastagens após a dessecação. Neste cenário o consórcio de milho com espécies forrageiras merece destaque, pois possibilita a redução dos custos na formação de pastagem além de aumentar a eficiência na utilização dos fertilizantes empregados no cultivo do milho. Esta prática já é antiga e bem estudada, contudo sua adoção pelos produtores ainda é baixa. Uma das vantagens da adoção do sistema de consórcio está associada ao aumento de produtividade e do lucro de uma dada área, que, além de produzir grãos servirá para produção de carne e leite, o que pode resultar em estabilidade ao produtor em função da diversificação de uso da terra, este sistema é conhecido como integração lavoura-pecuária (ILP). Estudos conduzidos por Alvarenga et al. (2006), Macedo (2009) e Euclides et al. (2010) relataram que a presença da forrageira em consórcio com o milho não afetou a produtividade de grãos. O consórcio traz a melhoria da lavoura, pois influência de forma positiva a qualidade física e biológica do solo, reduz o aparecimento de pragas e doenças, aumenta a matéria orgânica do solo e ajuda no controle da erosão (Andreotti et al., 2008). Ceccon (2008) observou em seu trabalho, realizado na região de Dourados em Mato Grosso do Sul, que o consórcio do milho com *Brachiaria ruziziensis* cv. *ruziensis*, não influenciou no rendimento de grãos da cultura, não diferindo do rendimento obtido em cultivo de milho solteiro. Os consórcios de culturas graníferas com forrageiras são constituídos, predominantemente, por espécies gramíneas. Dentre as forrageiras utilizadas a *Brachiaria ruziziensis* destaca-se pelo crescimento inicial rápido, excelente cobertura do solo e facilidade para dessecação para implantação das culturas. Outra forrageira utilizada é a *Brachiaria brizantha* cv. *marandu* que é considerada excelente forrageira tropical e tem sido usada no sistema de integração lavoura-pecuária, principalmente em sistemas de rotação, ou na implantação de cultivos consorciados com culturas anuais, visando a diversificação na produção agropecuária, com a formação de pastagens e/ou palhada para proteção do solo, mas apresenta maior dificuldade na dessecação destas plantas. O feijão guandu (*Cajanus cajan*) é uma leguminosa e excelente forrageira, cultivado em regiões subtropicais e principalmente em regiões tropicais, podendo ser utilizado em consórcio com o milho, produzindo forragem com maior teor de proteína (Sheahan, 2012), além de servir como adubação verde, favorecendo a ciclagem de nutrientes e descompactação do solo. O grão pode variar de 28-36% de PB (Phatak et al., 1993). Possui ainda um sistema radicular profundo e ramificado que retira água de maiores profundidades do que a maioria das leguminosas, sem interferir na absorção de água de outras culturas e gramíneas (Sheahan, 2012), além de ser resistente ao estresse hídrico, conseguindo produzir mesmo em período crítico. Lourenço & Delistoianov (1993), em dois anos de estudos obtiveram maior ganho de peso para bovinos mantidos em pasto de capim-colômbio com acesso ao banco de proteína com feijão guandu. A utilização de uma leguminosa na forma de forragem é uma alternativa viável para elevar o teor de proteína do volumoso para uso na alimentação de animais, em períodos críticos de disponibilidade de forragem (Evangelista; Resende; Maciel, 2003). Com a inclusão da leguminosa na silagem e com o aumento da PB desta, pode-se diminuir o uso de fontes proteicas (como o farelo de soja) nos concentrados, podendo reduzir assim o custo final da dieta, que dentre todos os custos de produção é considerado o mais oneroso. Por isso, a inclusão de leguminosas, como o feijão-guandu, nas pastagens é uma alternativa viável para a manutenção do nível adequado de nitrogênio no sistema, uma vez que as leguminosas podem beneficiar as gramíneas com o fornecimento de nitrogênio via fixação biológica além da elevação dos teores de proteína bruta da forragem. Sendo assim, a principal expectativa no uso das leguminosas consorciadas é a melhoria da produção animal em relação à pastagem de gramínea exclusiva com redução dos custos de produção, quando comparados com estas mesmas pastagens submetidas à adubação com nitrogênio mineral. Na região sul do Brasil, existem poucos estudos sobre o consórcio de plantas forrageiras com a cultura do milho. Os consórcios de culturas graníferas com forrageiras são constituídos, predominantemente, por espécies gramíneas. O feijão guandu tem sido utilizado em consórcio com o milho na região sudeste e centro-oeste do Brasil. Porém, não existem estudos sobre a utilização desta forrageira associada a gramíneas consorciadas a cultura do milho na região Sul do Brasil. A pecuária brasileira caracteriza-se pela grande dependência de pastagens, que, em sua maior parte, se encontram em processo de degradação, com perda de potencial produtivo. No entanto, na região sul do Brasil, geralmente no período que antecede o inverno (março a maio) ocorre escassez na produção de forragem, sendo a silagem de milho a alternativa mais usada pelos produtores para suprir essa deficiência. A silagem de milho de alta qualidade tem sido muito utilizada por produtores de gado de corte e leite, principalmente em períodos que as pastagens não são capazes de fornecer quantidades suficientes de forragem para os animais. No estado de SC a produção de milho para silagem ocupa várias regiões, sendo principalmente destinado a pecuária leiteira. Porém, no momento da colheita da silagem ocorre compactação dos solos destas áreas. Com a introdução destas forrageiras em consórcio com o milho espera-se que ocorra redução na compactação do solo devido a proteção que estas forrageiras propiciarão, nas entrelinhas do milho. Além disso, é possível que a colheita antecipada do milho para silagem em relação a produção de grãos possa propiciar antecipação, devido a maior luminosidade e menor competição por água e nutrientes, nas condições para um bom desenvolvimento destas forrageiras instaladas em consórcio e maior quantidade de matéria seca será produzida a fim de atender a demanda por forrageiras que ocorre no período que antecede o inverno (março - maio). O consórcio entre milho para produção de grãos e braquiária no Cerrado brasileiro tem mostrado ganhos em produtividade, rentabilidade e qualidade do solo, porém, não existem estudos de consórcio entre o milho com braquiárias e milho com braquiárias consorciadas com feijão-guandu na região sul do Brasil.



<< Voltar

**Metodologia:**

O presente trabalho será conduzido na área experimental do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Concórdia. O município de Concórdia, Santa Catarina, está situado a 27°13'55" de latitude e 52°00'26" de longitude. A altitude média é de 596 m e o clima, de acordo com a classificação de Köppen, é predominantemente subtropical úmido (Cfa), apresentando temperatura média anual de 19,6 °C e precipitação pluviométrica anual de 1.700 a 2.200 mm (Embrapa Suínos e Aves, 2003). O solo da área experimental é classificado como Nitossolo Vermelho de textura argilosa, apresentando em média 550 g kg⁻¹ de argila (EMBRAPA, 2006). Antes da semeadura das culturas, serão coletadas amostras de solo representativas da profundidade 0,0 – 0,2 e 0,2 – 0,4 m para caracterização dos atributos químicos da área. As amostras serão encaminhadas para análise e os resultados servirão como base para recomendação de fertilizantes e corretivos da acidez do solo, conforme recomendações propostas pela CQFS/RS-SC, (2004) para a cultura do milho. O experimento será implantado em delineamento blocos ao acaso, composto pelos seguintes tratamentos: T1 - milho solteiro; T2 - Milho consorciado com Brachiaria brizantha cv. 'Marandu'; T3 - Milho consorciado com Feijão guandu forrageiro; T4 - Milho consorciado com Feijão guandu forrageiro + Brachiaria brizantha cv. 'Marandu'. O experimento será implantado em área que possui pastagem de aveia/azevém como cultura antecessora. A semeadura tanto do milho quanto das forrageiras será realizada, utilizando-se uma semeadora-adubadora de precisão. O consórcio com linhas alternadas de milho e braquiária, feijão guandu e braquiária/guandu será realizado com a mesma semeadora utilizada para semeadura de soja ou feijão, ajustando-a para semeadura de uma linha de milho e outra de feijão guandu. As linhas de milho e também as de guandu ficarão espaçadas 0,80 m entre si. No tratamento com Brachiaria e Brachiaria + guandu, as sementes de Brachiaria serão semeadas junto com os fertilizantes, com a mistura no momento da semeadura. Cada parcela experimental será composta por 10 m de comprimento e 4,8 metros de largura, área de 48 m², composta por 6 linhas de milho espaçadas em 0,8 m. A área utilizada nas avaliações será de 20 m², representativa das 4 linhas centrais, desconsiderando as linhas de borda. A quantidade de sementes de capim por hectare será determinada pelo valor cultural de cada capim e do feijão guandu, onde será utilizado aproximadamente 10 kg ha⁻¹ da forrageira (Brachiaria brizantha cv. 'Marandu') com valor cultural de 35% e 40 kg ha⁻¹ de Feijão Guandu Forrageiro. A colheita do milho será realizada de forma manual coletando-se 20 plantas de forma aleatória para estimativa da produção de silagem no momento em que as plantas estiverem no estágio recomendado para colheita para silagem (grão leitoso). Essas plantas serão coletadas, ensacadas e levadas para estufa para serem secas a 65°C, após serão pesadas para determinação da massa seca (kg ha⁻¹). Também será avaliado o número de plantas; número de plantas acamadas e quebradas; altura das plantas; altura da inserção da primeira espiga; número de espigas por planta e folhas secas por planta. Também será avaliado a produção de massa seca das forrageiras, com a coleta de 2 subamostras de 2 m, para compor uma amostra média por parcela. Estas amostras também serão secadas em estufa a 65°C por 72 horas. Após serão pesadas para determinação da massa seca (kg ha⁻¹). Após a colheita manual, será realizada a colheita de forma mecanizada com ensiladeira e armazenado em minisilos, para posterior avaliação da composição bromatológica da silagem, onde será determinado os teores de nutrientes digestíveis totais (NDT), os teores de proteína bruta (PB), cinzas (CZ), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA), hemicelulose (HEM), celulose (CEL) e lignina (LIG). No momento da colheita com o objetivo de difundir os resultados encontrados será realizado um dia de campo com técnicos e produtores da região. Após a colheita do milho será avaliado, em cada parcela, a resistência do solo à penetração. A resistência a penetração será determinada, com o penetrômetro de impacto (modelo IAA/Planalsucar-Stolf), com ângulo de cone de 30o e os resultados transformados segundo Stolf (1991). Para avaliação da resistência do solo à penetração e teor de água no solo, serão realizadas 6 subamostras por parcela, até a profundidade de 0,70 m, compostas por transeptos, ou seja, 1 ponto de avaliação sobre a linha do milho, mais 3 pontos à direita e 3 pontos a esquerda da linha do milho distanciados 0,10 m entre si, a fim de determinar a variabilidade espacial existente nos tratamentos propostos. Os dados serão submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo Teste DMS a 5%, utilizando o programa SISVAR® (FERREIRA, 1999).

Referências:

- AGNES, E. L.; FREITAS, F. C. L.; FERREIRA, L. R. Situação atual da integração agricultura pecuária em Minas Gerais e na Zona da Mata Mineira. In: ZAMBOLIM, L.; SILVA, A. A.; AGNES, E. L. Manejo integrado: integração agricultura-pecuária. Viçosa-MG: 2004. p. 251-267. ALLEN, V.G.; BAKER, M.T.; SEGARRA, E.; BROWN C.P.; Integrated irrigated crop livestock systems in dry climates. Agronomy Journal, Madison, v. 99, n.2, p.346-360, 2007. ALVARENGA, R.C., COBUCCI, T., KLUTHCOUSKI, J., WRUCK, F.J., CRUZ, J.C., & GONTIJO NETO, M.M. Cultura do milho na integração lavoura-pecuária. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.27, n.233, p.106-126, 2006. ANDREOTTI, M.; ARALDI, M.; GUIMARÃES, V. F.; JUNIOR, E. F.; BUZZETTI, S. Produtividade do milho safrinha e modificações químicas de um Latossolo em sistema plantio direto em função de espécies de cobertura após calagem superficial. Acta Scientiarum. Agronomy, v. 30, n. 1, p. 109-115, 2008. <http://www.scielo.br/pdf/asagr/v30n1/v30n1a16.pdf>. CARVALHO, P. C. de F.; ANGHINONI, I.; MORAES, A. de; SOUZA E.D. de; SULC, R.M.; LANG, C.R.; FLORES, J.P.C.; LOPES, L.M.T.; SILVA, J.L.S. da; CONTE, O.; WESP, C.L.; LEVIEN, R.; FONTANELI, R.S.; BAYER, C. Managing grazing animals to achieve nutrient cycling and soil improvement in no-till integrated systems. Nutrient Cycling in Agroecosystems, v.88, p.259-273, 2010. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/0315261455v540m1/> CAPPELLE, E. R.; VALADARES FILHO, S. C.; SILVA, J. F. C.; CECON, P. R. Estimativas do valor energético a partir de características químicas e bromatológicas dos alimentos. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 30, n. 6, p. 1837-1856, 2001. CECCON, G. Milho safrinha com braquiária em consórcio. Dourados, MS: Embrapa Agropecuária Oeste, 2008. 7p. (Comunicado Técnico, 140). CORTE, 1. 1999, Viçosa, MG. Anais... Viçosa, MG: UFV, 1999. p. 201-234. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO - RS/SC. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 10. ed. Porto Alegre: SBCS: NRS: UFRGS, 2004. 400 p. EUCLIDES, V. P. B.; VALLE, C. B.; MACEDO, M. C. M.; ALMEIDA, R.G.; MONTAGNER, D. B.; BARBOSA, R.A. Brazilian scientific progress in pasture research during the first decade of XXI century. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, v.39, supl. especial, p.151-168, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbz/v39nspe/18.pdf>. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro, 2006. 306p. EVANGELISTA, A.R.; RESENDE, P.M.; MACIEL, G.A. Uso da soja [Glycine max (L.) Merrill] na forma de forragem. Lavras: UFLA, 2003. 36p. FONTANELI, R.S. DOS SANTOS, H.P.; MORI, C. Lucratividade e risco de sistemas de produção de grãos com pastagens, sob sistema plantio direto. Ciência Rural, Santa Maria, v.36, n.1, p.51-57, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0101384782008000300032&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. KICHEL, A.N.; MIRANDA, C.H.; ZIMMER, A.H. Degradação de pastagens e produção de bovinos de corte com a integração x pecuária. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 1., 1999, Viçosa. Anais... Viçosa: UFV, 1999. p. 201-234. KLUTHCOUSKI, J.; COBUCCI, T.; AIDAR, H.; YOKOYAMA, L.P.; OLIVEIRA, I.P.; COSTA, J.L.S.; SILVA, J.G.; VILELA, L.; BACELLOS, A.O.; MAGNABOSCO, C.U. Sistema Santa Fé - Tecnologia Embrapa: integração lavoura-pecuária pelo consórcio de culturas anuais com forrageiras, em áreas de lavoura, nos sistemas direto e convencional. Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000. 28p. (Circular Técnica, 38). KLUTHCOUSKI, J.; YOKOYAMA, L.P. Opções de integração lavoura-pecuária. In: KLUTHCOUSKI, J. et al. Integração Lavoura-Pecuária. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. Cap.4, p.131-141. LOURENÇO, A.J.; DELISTOIANOV, J. Desempenho de bovinos em pastagem de capim-colômbio com acesso ao banco de proteína de guandu. Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia, v.22, n.6, p.902-911, 1993. LUNARDI, R.; CARVALHO, P. F. C.; TREIN, C. R. Rendimento de soja em sistema de integração lavoura-pecuária: efeito de métodos e intensidade de pastejo. Ciência Rural, Santa Maria, v.38, n.3, p.795-801, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0101384782008000300032&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. MACEDO, M.C.M. Integração lavoura e pecuária: o estado da arte e inovações tecnológicas. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, v.38, supl. especial, p.133-146, 2009. PHATAK, S.C.; NADIMPALLI, R.G.; TIWARI, S.C. et al. Pigeonpeas: potential new crop for the southeastern United States. In: JANICK, J.; SIMON, J.E. editors, New Crops. Wiley, New York, p.597-599, 1993. PAPASTYLIANOU, I. Effect of rotation system and N fertilizer on barley and common vetch grown in various crop combinations and cycle lengths. Journal of Agricultural Science, v.142, p.41-48, 2004. RADOSEVICH, S.R.; HOLT, J.S.; GHERSA, C. Weed ecology: implications for vegetation management. 2.ed. New York: Wiley & Sons, 1997. 588 p. SHEAHAN, C.M. Plant guide for pigeonpea (Cajanus cajan). USDA-Natural Resources Conservation Service, Cape May Plant Materials Center. Cape May, NJ, 2012. SILVA, A. A.; FERREIRA, F. A.; FERREIRA, L. R. Biologia e controle de plantas daninhas. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2002. CD-ROM. SILVA, A.A; SILVA, P.R.F.; SUHRE, E.; ARGENTA, G.; STRIEDER, M.L.; RAMBO, L. Sistemas de coberturas de solo no inverno e seus efeitos sobre o rendimento de grãos do milho em sucessão. Ciência Rural, Santa Maria, v.37, n.4, p.928-935, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0101384782007000400002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2002. STOLF, R. Teoria e teste experimental de fórmulas de transformação dos dados de penetrômetro de impacto em resistência do solo. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v.15, p.229-235, 1991.

Objetivos Gerais:

Avaliar o consórcio do milho para produção de silagem com forrageiras no oeste catarinense. Verificar se as forrageiras em consórcio com o milho propiciam melhoria na qualidade da silagem. Verificar se as forrageiras em consórcio com o milho propiciam redução na produtividade de silagem. Verificar se as forrageiras em consórcio com o milho propiciam redução na compactação do solo após a colheita para silagem. Verificar a adaptação das gramíneas (isoladas) ou o consórcio com o guandu, nas condições de cultivo do sul do Brasil. Verificar a viabilidade técnica e econômica da implantação de consórcios de forrageiras com o milho para a produção de silagem no oeste catarinense.

Resultados Esperados

Espera-se com este trabalho, que as forrageiras em consórcio com o milho não reduzam a produtividade de silagem, propiciem redução na compactação do solo após a ensilagem e ofertem forragem imediatamente após a ensilagem do milho. Além disso, espera-se identificar a melhoria da qualidade da silagem produzida em consórcio com o feijão-guandu. Portanto, espera-se com este trabalho fornecer subsídios para que os produtores do oeste catarinense possam produzir forragem em consórcio com o milho.

CONTATO DO COORDENADOR

Coordenação: OTAVIO BAGIOTTO
ROSSATO

E-mail: otavio.rossato@ifc.edu.br

Telefone:

MEMBROS DA EQUIPE

<< Voltar

Nome	Categoria	Função	Unidade	Início	Fim
VOLMIR KIST	DOCENTE	COLABORADOR(A)	CGE/CON	01/11/2016	31/10/2017
ROBERTO ANDRE GRAVE	DOCENTE	COLABORADOR(A)	CGE/CON	01/11/2016	31/10/2017
JULIANO ROSSI DE OLIVEIRA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	CGE/CON	01/11/2016	31/10/2017
JEIZON EISENHARDT	DISCENTE	Aluno Bolsista	CAMP/CONC	01/11/2016	31/10/2017
LEONARDO SANTIANI	DISCENTE	Aluno Bolsista	CAMP/CONC	01/11/2016	31/10/2017
IGOR VORTMANN	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CAMP/CONC	01/11/2016	31/10/2017
BRUNO RICHTER MARTINAZZO	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CAMP/CONC	01/11/2016	31/10/2017
SIDINEI LEANDRO KLOCKNER STURMER	DOCENTE	COLABORADOR(A)	LABSO/RSU	01/11/2016	31/10/2017
PAULO MAFRA DE ALMEIDA COSTA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	CGE/CON	01/11/2016	31/10/2017
ALEXANDRE CLAUS	DOCENTE	COLABORADOR(A)	CGE/CON	01/11/2016	31/10/2017
LUCAS BALENA	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)	CAMP/CONC	01/11/2016	31/10/2017
AGOSTINHO REBELLATTO	DOCENTE	COLABORADOR(A)	CGE/CON	01/11/2016	31/10/2017
JULIANO CORULLI CORRÊA	EXTERNO	COLABORADOR(A)		01/11/2016	31/10/2017
CARLOS ALEXANDRE COSTA CRUSCIOL	EXTERNO	COLABORADOR(A)		01/11/2016	31/10/2017
ANTONIO MARCOS CECCONELLO	SERVIDOR	AUXILIAR TÉCNICO	AGRII/CON	01/11/2016	31/10/2017
SERGIO FERNANDES FERREIRA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	CGE/CON	01/11/2016	31/10/2017
PAULO HENTZ	DOCENTE	COLABORADOR(A)	PROD/CON	01/11/2016	31/10/2017
OTAVIO BAGIOTTO ROSSATO	DOCENTE	COORDENADOR(A)	CGE/CON	01/11/2016	31/10/2017

OBJETIVOS/ATIVIDADES



<< Voltar



Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
1. Planejamento e organização inicial do experimento	01/11/2016 a 30/12/2016	86 h
Participantes Relacionados:		
1. CARLOS ALEXANDRE COSTA CRUSCIOL - COLABORADOR(A)		10 h
2. JEIZON EISENHARDT - Aluno Bolsista		10 h
3. JULIANO CORULLI CORRÊA - COLABORADOR(A)		10 h
4. LEONARDO SANTIANI - Aluno Bolsista		10 h
5. OTAVIO BAGIOTTO ROSSATO - COORDENADOR(A)		20 h
6. PAULO MAFRA DE ALMEIDA COSTA - COLABORADOR(A)		10 h
7. ROBERTO ANDRE GRAVE - COLABORADOR(A)		8 h
8. SIDINEI LEANDRO KLOCKNER STURMER - COLABORADOR(A)		8 h

Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
2. Execução - Atividades de campo e laboratoriais	01/11/2016 a 16/10/2017	702 h
Participantes Relacionados:		
1. AGOSTINHO REBELLATTO - COLABORADOR(A)		20 h
2. ALEXANDRE CLAUS - COLABORADOR(A)		20 h
3. ANTONIO MARCOS CECCONELLO - AUXILIAR TÉCNICO		20 h
4. BRUNO RICHTER MARTINAZZO - ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)		20 h
5. IGOR VORTMANN - ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)		52 h
6. JEIZON EISENHARDT - Aluno Bolsista		172 h
7. JULIANO CORULLI CORRÊA - COLABORADOR(A)		10 h
8. JULIANO ROSSI DE OLIVEIRA - COLABORADOR(A)		20 h
9. LEONARDO SANTIANI - Aluno Bolsista		172 h
10. LUCAS BALENA - ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)		20 h
11. OTAVIO BAGIOTTO ROSSATO - COORDENADOR(A)		62 h
12. PAULO HENTZ - COLABORADOR(A)		10 h
13. PAULO MAFRA DE ALMEIDA COSTA - COLABORADOR(A)		20 h
14. ROBERTO ANDRE GRAVE - COLABORADOR(A)		20 h
15. SERGIO FERNANDES FERREIRA - COLABORADOR(A)		10 h
16. SIDINEI LEANDRO KLOCKNER STURMER - COLABORADOR(A)		10 h
17. VOLMIR KIST - COLABORADOR(A)		12 h

Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
3. Organização dos dados, análise estatística e elaboração relatórios	01/11/2016 a 31/10/2017	676 h
Participantes Relacionados:		
1. BRUNO RICHTER MARTINAZZO - ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)		40 h
2. CARLOS ALEXANDRE COSTA CRUSCIOL - COLABORADOR(A)		20 h
3. IGOR VORTMANN - ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)		40 h
4. JEIZON EISENHARDT - Aluno Bolsista		172 h
5. JULIANO ROSSI DE OLIVEIRA - COLABORADOR(A)		30 h
6. LEONARDO SANTIANI - Aluno Bolsista		172 h
7. LUCAS BALENA - ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)		40 h
8. OTAVIO BAGIOTTO ROSSATO - COORDENADOR(A)		52 h
9. PAULO MAFRA DE ALMEIDA COSTA - COLABORADOR(A)		40 h
10. ROBERTO ANDRE GRAVE - COLABORADOR(A)		20 h
11. SIDINEI LEANDRO KLOCKNER STURMER - COLABORADOR(A)		30 h
12. VOLMIR KIST - COLABORADOR(A)		20 h

Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
4. Atividades de extensão - Dia de campo e palestra produtores e técnicos	05/12/2016 a 31/10/2017	656 h
Participantes Relacionados:		
1. ALEXANDRE CLAUS - COLABORADOR(A)		30 h
2. ANTONIO MARCOS CECCONELLO - AUXILIAR TÉCNICO		40 h
3. BRUNO RICHTER MARTINAZZO - ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)		40 h
4. IGOR VORTMANN - ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)		40 h
5. JEIZON EISENHARDT - Aluno Bolsista		172 h
6. JULIANO ROSSI DE OLIVEIRA - COLABORADOR(A)		40 h
7. LEONARDO SANTIANI - Aluno Bolsista		172 h
8. LUCAS BALENA - ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)		40 h
9. OTAVIO BAGIOTTO ROSSATO - COORDENADOR(A)		52 h
10. PAULO HENTZ - COLABORADOR(A)		30 h
11. SERGIO FERNANDES FERREIRA - COLABORADOR(A)		20 h
12. VOLMIR KIST - COLABORADOR(A)		20 h

PARTICIPANTES DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Clique aqui para visualizar os participantes desta ação de extensão

DISCENTES COM PLANOS DE TRABALHO

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
Discentes não informados				

AÇÕES DAS QUAIS O PROJETO FAZ PARTE

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

OBJETIVOS / RESULTADOS ESPERADOS

<< Voltar



Objetivos		Quantitativos		Qualitativos		
4.1 Objetivo Geral Avaliar o consórcio do milho para produção de silagem com forrageiras no oeste catarinense. 4.2 Objetivos específicos Verificar se as forrageiras em consórcio com o milho propiciam melhoria na qualidade da silagem Verificar se as forrageiras em consórcio com o milho propiciam redução na produtividade de silagem Verificar se as forrageiras em consórcio com o milho propiciam redução na compactação do solo após a colheita para silagem Verificar a adaptação das gramineas (isoladas) ou o consórcio com o guandu, nas condições de cultivo do sul do Brasil. Verificar a viabilidade técnica e econômica da implantação de consórcios de forrageiras com o milho para a produção de silagem no oeste catarinense.						
CRONOGRAMA						
Descrição das atividades desenvolvidas			Período			
Planejamento e organização inicial do experimento			01/11/2016 a 30/12/2016			
Execução - Atividades de campo e laboratoriais			01/11/2016 a 16/10/2017			
Organização dos dados, análise estatística e elaboração relatórios			01/11/2016 a 31/10/2017			
Atividades de extensão - Dia de campo e palestra produtores e técnicos			05/12/2016 a 31/10/2017			
ORÇAMENTO DETALHADO						
Descrição	Valor Unitário	Quant.	Valor Total	Valor Unitário	Quant.	Valor Total
PESSOA JURÍDICA						
Descrição	R\$ 80,00	24,0	R\$ 1.920,00			
Serviços - Análise bromatológica silagem				R\$ 65,00	3,0	R\$ 195,00
Pacote de sacos de papel 5 kg para secagem de plantas				R\$ 20,00	40,0	R\$ 800,00
Impressos e serviços gráficos					67,0	R\$ 2.915,00
SUB-TOTAL (PESSOA JURÍDICA)						
Total:			R\$ 2.915,00			
CONSOLIDAÇÃO DO ORÇAMENTO SOLICITADO						
Descrição	PROEX/Campus (Interno)	Outros (Externo)	Total Rubrica			
PESSOA JURÍDICA	R\$ 2.915,00	R\$ 0,00	R\$ 2.915,00			
Total:	R\$ 2.915,00	R\$ 0,00	R\$ 2.915,00			
ORÇAMENTO APROVADO						
Descrição	PROEX/Campus (Interno)					
PESSOA JURÍDICA	R\$ 2.915,00					
Total:	R\$ 2.915,00					
ARQUIVOS						
Descrição Arquivo						
Formulário do projeto						
Carta de endosso						
Planilha orçamentária Custeio						
LISTA DE FOTOS						
Foto	Descrição					
Não há fotos cadastradas para esta ação						
LISTA DE DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS NA AUTORIZAÇÃO DA PROPOSTA						
Autorização	Tipo	Data/Hora Análise	Justificativa	Data da Reunião	Autorizado	
COORD GERAL DE ENSINO - CONCORDIA	AD-REFERENDUM	21/10/2016 09:58:29		21/10/16	SIM	
COORD GERAL PROD E PESQUISA - CONCORDIA	AD-REFERENDUM	21/10/2016 10:00:23		21/10/16	SIM	
DEP DE DESENV EDUCACIONAL - CONCORDIA	AD-REFERENDUM	21/10/2016 10:03:43		21/10/16	SIM	
SETOR AGRICULTURA II - CONCORDIA	AD-REFERENDUM	21/10/2016 10:23:57		21/10/16	SIM	
CONCÓRDIA - C.C.GR AGRONOMIA	AD-REFERENDUM	21/10/2016 10:34:21		21/10/16	SIM	
RIO DO SUL - LABORATORIO DE SOLOS	AD-REFERENDUM	21/10/2016 15:27:09		21/10/16	SIM	
HISTÓRICO DO PROJETO						
Data/Hora	Situação					
16/10/2016 17:06:52	CADASTRO EM ANDAMENTO					
20/10/2016 22:13:16	AGUARDANDO APROVAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS					
21/10/2016 15:27:12	SUBMETIDA					
24/10/2016 18:17:17	AGUARDANDO AVALIAÇÃO					
27/10/2016 17:25:05	APROVADO COM RECURSOS					
30/10/2016 10:50:53	COORDENAÇÃO ACEITOU EXECUÇÃO					
30/10/2016 10:50:55	EM EXECUÇÃO					
01/11/2017 01:00:35	PENDENTE DE RELATÓRIO					
<< Voltar						

Portal do Docente



Portal do Docente

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICASINSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE

EMITIDO EM 26/03/2018 09:26

**VISUALIZAR MEMBRO DA EQUIPE****DADOS DO MEMBRO DA EQUIPE**

Título da Ação:	Produção de milho para silagem cultivado em consórcio com forrageiras no oeste catarinense
Ano da Ação:	2016
Coordenador(a):	OTAVIO BAGIOTTO ROSSATO
Membro da Equipe:	AGOSTINHO REBELLATTO
Categoria:	DOCENTE
Função:	COLABORADOR(A)
CH Total:	20 hora(s)
CH Semanal:	0 hora(s)
Data Início:	01/11/2016
Data Fim:	31/10/2017

SIGAA | Diretoria de Tecnologia da Informação - (47) 3331-7800 | Copyright © 2006-2018 - IFC -
jboss02.sig.ifc.edu.br/jboss02inst1